

O DEBATE SOBRE O OBJETO DO SERVIÇO SOCIAL: REFLEXÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE À QUESTÃO SOCIAL

Andréia Cristina da Silva ALMEIDA

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre o objeto do serviço social, sendo afirmado por alguns autores como sendo a questão social, na qual traz alguns desafios ao assistente social, com constantes mudanças no mundo do trabalho e provocando novas demandas e novas necessidades sociais, emergidas do desenvolvimento capitalista. A reflexão busca levantar algumas considerações sobre o posicionamento diante desse cenário, bem como a necessidade do uso da mediação para o real desvelamento da realidade.

Palavra chave: Objeto do serviço social; Questão social; Mediação.

INTRODUÇÃO

A grande discussão que ocorre no campo da profissão do Serviço Social, diz respeito a seus elementos constituintes, sendo o objeto, a teoria, o método e a especificada. Vários são os autores que discutem sobre as questões, porém cada qual com seus argumentos e defesas.

Pensar no objeto do Serviço Social requer conhecimento e estudo e reflexões, embasadas teoricamente na direção dos pensamentos dos estudiosos referente ao Serviço Social. A questão social vem sendo posta como objeto do Serviço Social desde a nova proposta do currículo profissional, marcado com vários debates, contradições e afinidades entre aqueles que discutem o referido tema.

Aqui, neste breve estudo, trataremos sobre alguns pensamentos de autores sobre o objeto do serviço social, levantando sobre as defesas e contradições postas nas principais bases teóricas que o Serviço Social possui em seu acervo teórico. Também elucidaremos a importância do método de intervenção do

assistente social sobre esse objeto, sendo este um assunto de fundamental relevância para enriquecer a prática profissional.

Contudo, esse breve estudo, objetiva refletir sobre alguns posicionamentos defendidos pelos estudiosos, autores e militantes que abordam a questão do objeto do Serviço Social. É objetivo também desse artigo discutir sobre a relação do serviço social com a questão social, visto que este fenômeno é colocado como objeto de intervenção da profissão, conforme defendido na base teórica elaborada por Marilda Vilela Iamamoto e demais autores que apóiam esse pensamento.

Diante desse objetivo, é fundamental afirmar que compreendemos o objeto de intervenção do Serviço Social sendo este construído e re-construído, mediante a intencionalidade da atuação do profissional e a realidade que intervém, devendo este ser desvelado, ou seja, eliminado as impregnações e os fetiches existentes sobre este objeto. O objeto do Serviço Social deve ser desmistificado, através de aproximações sucessivas, saindo do concreto aparente e indo para o concreto pensado.

Compreendemos também que, pensar nos elementos que fundamentam o Serviço Social, requer compreender suas particularidades, uma vez que é imprescindível o aprofundamento intelectual da base teórica referente a esses elementos. Assim, é possível perceber uma precarização do conhecimento teórico da profissão, no interior da categoria, ficando aparente o desconhecimento do real espaço de intervenção, diante das contradições que opera o Serviço Social.

No circuito dinâmico as mudanças globalizadas do mundo do trabalho, com o impacto da reestruturação produtiva, a introdução da tecnologia e da informatização, a consciência dos empresários referente à produção e ao trabalho, onde objetivam cada vez mais a rentabilidade do capital. Tais , provocam significantes mudanças na prática dos profissionais, incluindo o serviço social que lida diretamente na relação capital e trabalho.

Assim, pensar o objeto da profissão do serviço social requer cautela e principalmente coerência ao mercado de trabalho que este profissional está inserido, sem deixar pra traz os princípios éticos e as lutas e defesas assumidas deste

profissional, conforme é posto na legislação que permeia a profissão: Projeto Ético Político, Código de ética e Lei que Regulamente a Profissão.

Por outro lado o assistente social necessita ter uma prática sustentada por uma teoria calcada em certeza, coerências, compromissos e princípios éticos, para que no cotidiano, a pratica profissional não se torne um mero “fazer por fazer”, distanciando assim de uma prática com compromisso ético –político - social.

I - O SERVIÇO SOCIAL E SEU OBJETO.

Discutir sobre o objeto de intervenção do Serviço Social é sempre um grande desafio, uma vez que as profissões são originadas para atender as necessidades dos homens, diante de um contexto histórico e de uma sociedade em constante movimento.

Esse movimento da sociedade traz novas demandas, novas necessidades sociais e conseqüentemente novas exigências profissionais, além de novas profissões, onde umas emergem e outras desaparecem, num movimento dialético. O Serviço Social nessa lógica vem ao longo de sua historia, principalmente após o movimento de reconceituação, um lugar de destaque nas discussões, debates e reflexões acerca da sua composição.

Tratando, mais especificamente do objeto do Serviço Social, muitas são as divergências e debates entre os autores, uns defendem que a profissão não possui um objeto próprio como afirma Montaño (2007, p. 136) que define da seguinte forma “...o Serviço Social não possui um objeto de conhecimento próprio” outros debatem dizendo que o Serviço Social possui um objeto específico, como afirma lamamoto (2000, p. 62)

O objeto de trabalho (...) é a questão social. É ela em suas múltiplas expressões, que provoca a necessidade da ação profissional junto à criança e ao adolescente, ao idoso, a situações de violência contra a mulher, a luta pela terra etc. Essas expressões da questão social são a matéria-prima ou o objeto do trabalho profissional.

Também, nessa direção a questão social é afirmada como posto por Yasbeck (1999, p. 91) “é a matéria – prima e a justificativa da constituição do espaço do Serviço Social na divisão sócio-técnica do trabalho e na construção/ atribuição da identidade da profissão”.

Também essa defesa é apresentada por Guerra (2000) destaca que o aparecimento do serviço social como profissão surge com o agravamento das expressões da questão social.

“O Serviço Social sendo um **trabalho**, e como tal de natureza não liberal, tem nas questões sociais a base de sustentação da sua profissionalidade e sua intervenção se realiza pela mediação organizacional de instituições públicas, privadas ou entidades de cunho filantrópico.” (GUERRA, p.18)

Na perspectivas de outros autores, como Ezequiel Ander-Egg (apud, Montañó, 2007, p.132) concede que há efetivamente um objeto próprio do Serviço Social, no entanto, este é construído pelo profissional por meio da sua perspectiva interdisciplinar, por outro lado, a autora Josefa Batista (apud, Montañó, 2000, p. 132) contradiz, afastando a “qualquer hipótese no sentido da apropriação pelo Serviço Social, ao nível do real, de um fenômeno social que seja de sua única e específica competência, como se fosse possível um divisão real do real”

Sobre a perspectiva de Ezequiel Ander-Egg, a construção do objeto do Serviço Social, também é defendida por Bachelard (apud Montañó 2007, p133) onde defende a idéia de que o “objeto é construído” por cada profissão a partir de determinada “perspectiva”, que lhe outorgaria sua especificidade,

Essa especificidade, compreendida como “formas particulares assumidas pela disciplina nesta relação, é o próprio projeto na sua totalidade” (Batista Lopes, apud Montañó, 2007, p.133). A autora ainda afirma que “ só identificando a especificidade identifica-se o objeto”

Percebe-se, portanto, na idéia de Batista Lopes, compreende que as realidades como resultantes de um processo de construção, tornam-se objeto do Serviço Social quando este propõe a essas realidades, uma relação de conhecimentos e intervenção, sempre direcionados por uma perspectiva. (idem: p. 134)

Diante dessa defesa da autora, na direção da construção do objeto diante de uma “perspectiva”, existe uma discussão em que Carlos Montaña (2007, p. 134) define da seguinte forma:

Na medida que se entende que o objeto de estudo e intervenção de uma dada profissão é construído a partir de certa “perspectiva” — está é construída a partir de uma relação do sujeito estabelece com a realidade, mediada pelo projeto profissional e na medida quem que se suponha que esta dita “perspectiva” própria a cada profissão, demarca sua “especificidade”, então estará se realizando também um “recorte” da realidade. Recorte este que, no entanto, poderá nesta perspectiva “reconstruir” a totalidade do real desde que se trabalhe interdisciplinarmente.

Na direção de um trabalho interdisciplinar, soma-se a essa idéia, as defesas de Mitjavila, (apud, Montaña, 2007, p. 132) que o “trabalhador social constrói um objeto próprio a partir de um ponto de vista interdisciplinar”

Em síntese, são várias as discussões pertinentes ao Serviço Social, que percorrem sobre seu objeto, sua especificidade, suas teorias, sendo que cada autor apresenta suas idéias e suas defesas, contribuindo para um debate com muita riqueza, que nos propicia refletir sobre tais elementos pertinentes a essa profissão.

O Serviço Social compreendido como uma profissão que tem uma função social, inserida na divisão social do trabalho, de caráter sócio-político, interventivo e crítico, é imprescindível conhecer, discutir sobre qual objeto se debruça, ou seja, qual o objeto de trabalho a profissão nos dias de hoje?

Tais questionamentos são debatidos desde o início do Serviço Social no Brasil (1937) onde defini o homem caracterizado como pobre, favelado, marginalizado, dentre outros, como sendo o objeto de sua intervenção, cuja finalidade da profissão era moldá-lo, enquadrá-lo na filosofia neotomista. Posteriormente a esse período, a profissão pode perceber que essa idéia de homem, era equivocada, transferindo a ele uma noção de resultado das situações que exigia a intervenção do Serviço Social e não objeto dessa profissão.

Na década de 70, pós-movimento de reconceituação, e com as manifestações populares contra a ditadura, o Serviço Social na busca do seu objeto de intervenção, equivocadamente define a transformação social, sendo o real objeto

de sua intervenção. Com esse equívoco, que não se efetivou, foi possível a profissão buscar, então, à aproximação com as lutas e defesas dos interesses das classes subalternas e excluídas pelo capitalismo, o que permanece até os dias de hoje.

Nessa lógica, no processo de reconceituação o Serviço Social orientado pela lógica da teoria marxista, se apropria da questão social, como objeto de sua intervenção.

Tal discussão, ainda presente nos dias de hoje, é compreendido por alguns autores de formas distintas, o que enriquece a teoria do Serviço Social frente a discussões de seu objeto.

II - A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL – DEFENDIA COMO OBJETO DO SERVIÇO SOCIAL.

A questão social, compreendida como um fenômeno que emerge no século XIX, com a era da industrialização, concomitante com a pauperização, na contradição do modo de produção capitalista, onde uma parcela da sociedade (trabalhadores) produz a riqueza, enquanto outra parcela (capitalistas) se apropria dela, na qual o trabalhador não usufrui da riqueza que produz.

Discutir sobre a questão social nos obriga entender o seu conceito, onde nos apropriamos das explicações apresentada por lamamoto(2000) que é considerada uma das concepções mais difundidas do Serviço Social.

A questão social não é senão as expressões do processo da formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão. (Carvalho e lamamoto, 2000, p.77)

Nesse contexto, é possível contextualizar a questão social não somente diante das desigualdades sociais, mas também perante o processo de resistência das lutas dos movimentos dos trabalhadores, ou seja das classes subalternas, em busca da garantia dos seus direitos.

Pensarmos na questão social, também tratamos de refletir sobre aspectos da pobreza, favelização, fome, analfabetismo, trabalho escravo, violência, desemprego, trabalho infantil, dentre outros, que são consideradas expressões da questão social, provocada por um modelo econômico totalmente excludente e desigual. A autora Marilda lamamoto (2000, p. 38) afirma que tais expressões da questão social, “vêm afetando não só os direitos sociais, mas o próprio direito a vida”, mesmo com os esforços e lutas dos movimentos das classes subalternas em busca de impedir que esse quadro agrave e se amplie.

Tratando da questão social e o serviço social, nos apropriamos, mais uma vez, das reflexões de lamamoto (2000) que afirma que o assistente social trabalha diretamente com as expressões da questão social nas mais variadas expressão do cotidiano, ou seja, nas diversas áreas de atuação profissional: saúde, educação, habitação, criança e adolescente, dentre outras. Afirma ainda que esse fenômeno, é “a matéria prima do trabalho profissional, sendo a prática profissional compreendida como uma especialização do trabalho, participe de uma processo de trabalho” (lamamoto, 2000, p 59)

É nesse contexto que ocorre a intervenção do assistente social, diante desse cenário de acúmulo de capital em que poucos têm acesso e muitos vendem sua força de trabalho, para sobreviver, ou seja, uma relação desigual entre capital e trabalho, caracterizado como um campo de tensão e desconforto, na qual exige o envolvimento do Assistente Social, apreendendo formas de mediar essa relação.

Um fator de fundamental importância nessa discussão é compreender que a questão social como “lôcus” de trabalho do Serviço Social, traz para este profissional, grandes desafios em sua atuação. Tais desafios referem-se às diversas expressões manifestadas na vida individual e/ou coletiva dos sujeitos, e que de certa forma, estes sujeitos se rebelam com resistências e rebeldias, como forma de manifestação contrária as tais expressões. É ai que exige do assistente social alguns requisitos do assistente social a fim mediar essa relação entre capital e trabalho.

Esse sujeito é o principal elemento para demonstrar os agravantes que a questão social provoca na vida individual e coletiva, violando seus direitos, desprotegendo-os de uma vida com segurança de renda, de alimentação, de saúde, de educação, de segurança pública, enfim de segurança de uma vida com digna.

Pensar na intervenção do Serviço Social, tendo como objeto a questão social, é relevante aclarar qual o posicionamento necessário desse profissional, diante do direcionamento de sua prática. Compreendo que a partir da década de 70, a categoria profissional, na perspectiva de ruptura com o conservadorismo, “propõe colocar a profissão a serviço dos interesses dos explorados e dominados, buscando novos fundamentos, novos conteúdos e objetivos e novas bases de legitimação da ação profissional” (SILVA, 2007, p.15),

Diante disso, o profissional é possibilitado a construir ações no horizonte dos interesses das classes subalternas, com inovações e com perspectivas de criação de um espaço profissional renovado, na qual desmistifica a sua neutralidade diante das ações profissionais.

Reconhecemos que para essa propensa “ruptura” com o conservadorismo, é necessário, profissionais capacitados para criar outras formas de desvelamento da realidade, das expressões da questão social.

apreender a questão social é também captar as múltiplas formas de pressão social, de inversão e de re-inversão da vida, construídas no cotidiano, pois é no presente que estão sendo recriadas as novas formas de viver, que apontam um futuro que está sendo germinado. (IAMAMOTO, 2000, p28)

Nessa direção, ressaltamos que dar conta das expressões da questão social requer muito mais que os instrumentos práticos, já utilizados no cotidiano profissional, como: técnicas, reuniões, entrevistas, dentre outros, mas sim conhecimentos, acúmulo de saberes, novas habilidades, além capacidade de manter envolver sistematicamente com os debates referente as expressões da questão social e as proposições relativas às políticas sociais, compreendido uma exigência fundamental dada ao assistente social.

A apropriação de conhecimento deve ser um exercício constante como suporte para o profissional desvelar a realidade da qual o individuo vive, além de

apresentar novas propostas de superação da desigualdade social, “solidárias ao modo de vida daqueles que a vivenciam, não só como vítimas, mas como sujeitos que lutam pela preservação e conquista da sua vida, da humanidade.” (Iamamoto, 2000, p.75) ¹

O conhecimento da realidade em que essa profissão intervém é fundamental, pois “se não tem domínio da realidade que é objeto do trabalho profissional, como é possível construir propostas de ações inovadoras? Construí-las, com base em quê?” (Iamamoto, 2000, p.41)

...o conhecimento não é só um verniz que se sobrepõe superficialmente à prática profissional, podendo ser dispensado: mas é um meio pelo qual é possível decifrar a realidade e clarear a condução do trabalho a ser realizado. (Iamamoto, 2000, p. 63)

Os assistentes sociais são profissionais capazes de manter um acervo de informações e saberes suficientes para conhecer como essas expressões da questão social se manifestam e como o indivíduo experimenta tais expressões em seu cotidiano.

Para tanto, compreende-se que o conjunto de conhecimentos, teórico-metodológico e empírico, são elementos fundamentais para descobrir novas formas de desvelamento da realidade, bem como criar em seu cotidiano, espaços democráticos e participativos, pois é imprescindível a necessidade de um profissional com conhecimentos e habilidades aprimorados, visto que este deve ser apropriado em seu cotidiano, iluminando e aprimorando sua intervenção, e também contribuir para a leitura da realidade em que está inserida.

Para tanto, o processo de desvelamento da realidade requer conhecimento e capacidade profissional, além de envolvimento com o sujeito e/ou grupo em que está sendo relacionado, podendo exemplificar com o trabalho do assistente social no campo da política de assistência social, mais especificamente no CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, localizado em um território onde os indivíduos se encontram em situação de vulnerabilidade social, exigindo do profissional conhecimento da realidade, das necessidades e das expectativas da comunidade local, e para tal conhecimento se faz necessário envolvimento,

¹ Iamamoto, Marilda V., **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional, 3º ed.; São Paulo, Cortez, 2000, p.75

articulação, compromisso ético-político, além de capacidade de apresentar junto a essa comunidade, propostas de superação da realidade vivenciada e novas alternativas de superação..

Importante salientar que, na perspectiva de apontar novas propostas de superação das expressões da questão social, requer do profissional a capacidade de acompanhar o movimento da sociedade, que se altera e apresenta, a cada momento, novas características e necessidades diferenciadas, vivenciadas pelos sujeitos e pelo coletivo, alterando também o direcionamento metodológico e intelectual do profissional, ou seja, requer do assistente social novos olhares, novos conhecimentos e novas práticas, conforme a realidade e o momento histórico em que está intervindo.

Para tanto o assistente social deve se apresentar como um agente político crítico, capacitado, informado, culto e crítico, deixando de ser somente um mero executor das ações, e assumindo um papel de proponente de propostas de superação das expressões da sociedade que se manifesta na vida dos sujeitos.

Diante dessas requisições, se faz necessário o rompimento o teorismo, bem como romper com “o fazer por fazer”, compreendendo que prática e a teoria são condições que requer a apropriação uma da outra.

“a teoria do Serviço Social como “sistematização abstratas que deve ser remetidas ao campo das Ciências Sociais ou do marxismo, em particular, e entendem que o nível do conhecimento do ser social, objeto da construção teórica, é o mesmo nível de intervenção da ação profissional, ficando desautorizada a separação metodologia do conhecimento e metodologia da ação”. (SILVA 2007)

Contudo, é justo afirmar que tais competências, configuram-se como um dos elementos essenciais para novas respostas profissionais, capaz de construir espaços democráticos, e incentivar, bem como fortalecer, lutas e movimentos sociais, direcionados a conquistas de uma sociedade justa e democrática.

III - O ASSISTENTE SOCIAL E O MÉTODO DE DESVELAMENTO DA REALIDADE.

Diante do contexto da necessidade de acúmulo de saberes, envolvimento profissional, enfim uma prática pensada, rumo à construção de possibilidades em descobrir e conhecer a realidade da qual está intervindo, é imprescindível abordarmos sobre o método na qual possibilitará o alcance desse objetivo.

Para tanto, é necessário ir além do que é “visível”, ou seja, buscar aprofundar, conhecer, apreender os fenômenos, para que de fato conheça a realidade que irá intervir, assim o assistente social precisa incorporar um método de trabalho, na qual possa lhe dar respostas a estes questionamentos.

Nessa direção, o autor Reinaldo Nobre Pontes,(1995, p.16) destaca, para a ação profissional se manter dentro do estatuto de profissional idade, tem que compor o suporte de um corpo de conhecimento científico, expresso na seguinte matriz:

- 1 – a *teoria social* traz no seu bojo um método, um arcabouço categorial organizadamente articulado, propiciador de um conhecimento do ser social, bem como da possibilidade de captação de direções a serem assumidas na intervenção no real;
- 2 – o *projeto de sociedade* constitui a utopia (Löwy, 1987), que se deseja atingir, ou melhor, a direção teleológica que busca a construção de uma ordem social superior. É, portanto, uma dimensão de natureza eminentemente teórico-político;
- 3 – o *projeto profissional* não se identifica com o anterior, como querem alguns segmentos da profissão, porque esta dimensão ilumina a especificidade mesma da profissão; sua inserção sócio-constitutiva; sua particularidade em face da divisão sócio-técnica do trabalho; a complexa relação entre demanda institucional e demanda profissional; as perspectivas teórico-metodológicas próprias dos vários projetos profissionais particularizados no interior da profissão; as perspectivas historicamente construídas pelos profissionais no direcionamento político –institucional da área de intervenção privilegiada no âmbito das políticas sociais; a assistência social;
- 4- o *instrumental teórico-técnico* de intervenção constitui o corpo de conhecimento imediatamente ligado a dimensão operativa propriamente dita da profissão.

Esses são os domínios necessários, compreendido pelo autor, para propiciar ao assistente social um plano cognitivo-operativo² em sua atuação, o que também depende do projeto societário que o profissional apresenta, sendo esses elementos fundamentais para direcionar a atuação profissional.

Portanto, a mediação possibilita o profissional ir além da operacionalização, conhecer as particularidades dessa realidade, desvelando o que se está “oculto”, além de revelar os nexos entre a teoria e a prática profissional, pois o conhecimento adquirido na ação cotidiana, no campo empírico não traz um conhecimento pronto e acabado, requer ser sustentado por embasamento da teoria, compreendendo assim que o conhecimento empírico se constrói, traduz, codifica e decodifica um conjunto de questões que se colocam à prática profissional em determinado momento” (Baptista, 1986:4), e dela extrai um saber.³

O cotidiano deve ser compreendido como um espaço a ser explorado como “campo de conhecimento”, onde o Assistente Social possa desenvolver suas ações, sob uma prática pensada, com possibilidades da construção do “novo” e da apropriação de saberes.

Para tanto, a ação profissional perante o seu objeto, requer um método de trabalho que possibilite sair do concreto, daquilo que está aparente, visível, e limitado, possibilitando a *re-construção* desse objeto.

Perante a esse contexto, é necessário conhecer as categorias de análise que o Assistente Social se apropria para decodificar o seu objeto de trabalho, visto que a mediação é a categoria principal da prática do Assistente Social, compreendida como: “componente estrutural do ser social” (Pontes, 1995, p; 77) e ainda “expressões históricas das relações que o homem edificou com a natureza e conseqüentemente das relações sociais daí decorrentes, nas várias formações sócio-humanas que a história registrou”.

Também definida por LuKács (apud Pontes, 1995, p. 79) , a categoria medição na dimensão ontológica:

² Pontes, Reinaldo Vieira, Mediação e Serviço Social, São Paulo, Cortez Editora; Belém, Pa: Universidade da Amazônia, 1995, pg 17.

³ Suguihiro- Vera. L.T; A ação investigativa na prática cotidiana do Assistente Social, disponível em ; http://www.ssrevista.uel.br/c_v2n1_invest.htm; Acesso em: 29 de julho de 2009.

Não pode existir nem a natureza, nem a sociedade nenhum objeto que neste sentido [...] não seja mediato, não seja resultado de mediações. Deste ponto de vista a mediação é uma categoria objetiva, ontológica, que tem que estar presente em qualquer realidade, independente do sujeito (1979 (2).

E ainda, segundo Pontes (1995, p. 95).

A categoria mediação, foi introduzida no discurso profissional inicialmente pela via da análise política, na sua articulação no bojo das políticas sociais e de uma inserção sócio profissional. A pressão das demandas postas pela realidade à profissão, pode-se afirmar, foi a geradora da discussão metodológica da mediação enquanto categoria teórica.

Na questão da mediação perante os debates dos autores de Serviço Social, Reinaldo Nobre Pontes (1995) em seu livro *Mediação e Serviço Social*, apresenta as idéias de Faleiros que, aponta um preocupação com o “teoricismo”, ou seja, a categoria mediação discutida entre os intelectuais mas que não chega a prática profissional, como afirma nesse trecho:

O que mais me intriga na discussão desta categoria (mediação) é que ela não passa a fazer parte da análise de nenhum objeto da prática profissional, ela é usada por intelectuais, não se incorporando no cabedal da prática, o que, aliás, é uma das características do teoricismo dito reconceituado, que é incapaz de incorporar esta categoria na prática. (Faleiros, 1992)

Assim, diante dessa citação de Faleiros, compreende-se que, devemos evitar sim o “teoricismo” , mas também por outro lado o “praticismo”, que deve ser abolido na profissão, pois as necessidades atuais requer um profissional que ofereça uma prática pensada, com embasamento teórico, desmistificando o velho pensamento de que “teoria e prática não se combinam” ou “na prática é outra coisa”, mostrando uma idéia que a prática não se apropria da teoria, e nem vice –versa, assim, nesta direção deve-se buscar uma apropriação de saberes profissionais, na qual a discussão sobre mediação é elemento primordial.

Perante a categoria mediação, ainda é necessário, estudos, pesquisas, que possibilitem a ampliação da base teoria sobre esse assunto, pois, sabe-se que somente no final da década de 80 ⁴ , se inicia uma discussão mais avançada sobre

⁴ Pontes, Reinaldo Vieira, *Mediação e Serviço Social*, São Paulo, Cortez Editora; Belém, Pa: Universidade da Amazônia, 1995, p. 95

esse tema, onde até os dias de hoje, a discussão é ainda tímida, porém, percebe-se mais presente, nas propostas de aquisição de novos saberes profissionais.

As categorias mediação na prática do Serviço Social são imprescindíveis e necessárias, a fim de possibilitar um pensamento crítico profissional, a qualidade nas respostas oferecidas à realidade que intervém, a melhor compreensão da totalidade do objeto, a possibilidade de sair do imediatismo, do visível e ir para uma prática pensada, embasada teoricamente e com possibilidade de construção de novos conhecimentos.

Em síntese, as categorias são elementos fundamentais para desmistificarem, explicarem e re-construírem o objeto de intervenção, como afirma lamamoto (2000, p 191), é meio de “detectar as dimensões da universalidade, particularidade e singularidade na análise dos fenômenos presentes no contexto da prática profissional.”

Assim, a categoria mediação é um elemento fundamental para conhecer o objeto de intervenção em sua totalidade, bem como re-construir o objeto através de uma prática pensada, saindo do imediato, do visível, do aparente.

V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendo que em se tratando do objeto do serviço social, a relação dessa profissão com a questão social vem sendo afirmada desde o currículo de 1982, porém com muita ênfase nos pressupostos das novas diretrizes curriculares de 1996, uma vez que a questão social é defendida como fundamento do processo histórico da profissão, porém tal afirmação requer precaução e maior discussão para ser defendidas nos diversos processos de trabalho do Serviço Social.

Compreendo que a relação do serviço social com a questão social, não deve ser vista como um posicionamento único e acabado, pois é uma discussão que deve acompanhar o movimento da própria realidade, aonde novas demandas e novas atribuições vai surgindo à profissão.

Assim entendo que os assistentes sociais trabalham com as expressões da questão social em seu cotidiano, trabalham também diretamente com os sujeitos que vivenciam as expressões da questão social, onde requer um profissional criativo, competente, e que desvele as expressões da questão social, como também desvele quais as alternativas, opções e caminhos para à reverter.

As demandas que o Serviço Social tem foco a atender são diversas, portanto todas emergidas do sistema capitalista, onde a divisão de classe tem sido cada vez mais fortalecida e diferenciada. Assim o profissional tem várias dimensões para atender as necessidades que esse sujeito, grupos, comunidades, enfim essa público requer, como a organização em grupos para o acesso e defesa dos direitos civis, sociais e políticos; a melhoria das condições de vida da comunidade; a ampliação de espaços democráticos e participativos, dentre outros.

Para isso, busca-se um profissional capacitado, criativo e comprometido, a fim de romper com o feitiço da caridade, da ajuda, do filantropismo. O trabalho do assistente social esta interligado as relações sociais vigentes nessa sociedade, onde o desenvolvimento capitalista traz muitas alterações na realidade em que intervém.

Em fim, compreendo que a profissão tem sua intervenção direcionada, principalmente, pelos parâmetros éticos políticos coletivamente construídos, na direção de afirmação dos direitos sócia, e para a contribuição de uma sociedade que supere a questão social como matéria de trabalho, a fim de se conquistas uma sociedade mais justa e igualitária.

BIBLIOGRAFIA

CAPACITAÇÃO em Serviço Social e política social: módulo 1: a crise contemporânea, questão social e serviço social. Brasília. Ed. Da UnB. Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, 1999.

CAPACITAÇÃO em serviço social e política social: módulo 2 : reprodução social, trabalho e serviço social. Brasília: Ed. da UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, 1999.

GUERRA, Yolanda. **Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social**. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 62, Ano XX, Março 2000, p. 05-34..

Iamamoto, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**; 3ª edição; São Paulo, Cortez, 2000.

_____. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológico**, 13ª ed. São Paulo, Cortez; (Lima, Peru): CELATS, 2000.

Montaño, Carlos. **A natureza do Serviço Social**, São Paulo, Cortez, 2007.

NETO, José P. ; **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós 64**, 12ª ed, São Paulo, Cortez, 2008.

_____. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**, 6ª ed., São Paulo, Cortez, 2007

Pontes, Reinaldo Vieira, **Mediação e Serviço Social**, São Paulo, Cortez Editora; Belém, Pa: Universidade da Amazônia, 1995, pg 17

SILVA, Maria O. da S.; **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**, 4ª ed., São Paulo, Cortez, 2007.

Suguihiro- Vera. L.T; **A ação investigativa na prática cotidiana do Assistente Social**, disponível em ; http://www.ssrevista.uel.br/c_v2n1_invest.htm; Acesso em: 29 julho 2009.